

Foram dois anos desde que a *Ventre* apareceu para o cenário musical com seus primeiros vídeos ao vivo ("Carnaval" e "Pernas"). Foi um período de criação e experiência intenso, em que o *power trio* testou e amadureceu sua sonoridade ao vivo. O resultado é o disco homônimo da banda.

"Não ficamos parados enquanto trabalhávamos no disco. Viajamos um pouco, fomos aprendendo com outras bandas, em outras cidades. Tivemos muita sorte de encontrar pessoas de ouvido aberto pra gente!", explica Larissa Conforto, baterista da banda.

Formada em 2012, a *Ventre* conta ainda com a guitarra e a voz de Gabriel Ventura e o baixo de Hugo Noguchi e reflete em sua música a amizade de seus integrantes. Figuras carimbadas para quem acompanha a cena, eles já tocavam juntos antes mesmo da formação da banda. Sua experiência como músicos molda o mar de sensações que dão forma ao álbum de estreia, produzido pela própria banda com ajuda de amigos encontrados pelo caminho. O peso e a leveza dançam em arranjos que misturam estilos e referências com maturidade de anos de carreira.

Reunidos para uma conversa nos fundos do estúdio do *Swing Cobra*, coletivo de artistas que a banda faz parte, eles refletem sobre a história da banda, as canções e as expectativas com o álbum.

"Estamos felizes em encerrar este ciclo que foi a gestação deste disco. A espera foi longa demais, inclusive para nós", comenta Gabriel Ventura. "Mas viver de música independente no Rio é muito difícil, conseguir bancar um disco com tudo o que deve ter, de estúdio, produtor, equipamentos. Acabamos por fazer do nosso jeito: entre amigos."

"Foi um processo muito cansativo porque muitas vezes aproveitávamos horários vagos em grandes estúdios, entre uma

gravação e outra, muitas vezes de madrugada. Passamos por mais de dez estúdios e tivemos muitos amigos, a quem devemos muito, envolvidos - entre engenheiros de som, produtores e artistas", continua Larissa.

"Quando estudávamos juntos na faculdade, ouvi umas músicas do Gabriel e me apaixonei. Botei muita pilha pra gente tocar aquelas canções, mas ele só tomou coragem em 2012, quando ensaiamos pela primeira vez. De lá pra cá, fomos amadurecendo as canções, entortando até onde dava, descobrindo como trabalhar em trio", explica Conforto.

"O nome foi sugestão do (Carlos) Posada. Ele foi num ensaio no nosso estúdio, assistiu tudo calado, até que ele sugeriu: 'Tinha que ser *Ventre*. É visceral e delicado, forte e bonito.' Ficou!", comenta.

Larissa começou a tocar bateria na adolescência. E não parou mais de aprender estilos e tentar se aprimorar. "Ela que me escolheu. Sempre fui aficionada por bateria desde criança. Foi algo que veio no sangue. Nunca quis tocar outro instrumento".

Completa a sonoridade da banda o baixo de Hugo Noguchi. A postura tranquila e sorridente do músico esconde uma presença sonora incomum. Baixista desde os 14 anos, Hugo é um curioso. Experimenta sonoridades eletrônicas e teclados midis, além de produzir outros artistas. Ele define seu baixo como uma mistura dos ritmos jamaicanos com melodias do Paul McCartney e do Smashing Pumpkins.

"A gente também é muito fã dos *old school*, por termos sido criados daí, e de alguma forma isso aparece na maneira que a gente toca", define, citando desde Who e Hendrix até Jeff Buckley e Elliott Smith como paixões do grupo.

A base melódica de Hugo e Larissa são o alicerce para as letras e

guitarras ruidosas de Gabriel Ventura. "O filho é do Gabriel. Eu e o Hugo só pegamos pra criar", brinca Conforto, em certo ponto da conversa.

Com letras confessionais e observativas, Gabriel surpreende ao tocar com propriedade em temas como desejo, saudade e efeitos do tempo no amor.

"Falo do que sabemos falar. Com os relacionamentos vividos, acho que foi natural que os atritos e o que é bom dessa vida transpareça no que eu escrevo", comenta.

Gabriel começou a tocar no início da adolescência. Foi aprendendo com o pai, sambista, e absorveu um pouco de cavaco e banjo, além da guitarra e violão, esses últimos que adotou como instrumentos de sua expressão. Mas a base dessa criação e aprendizado ficou na sua musicalidade.

"Quando o Gabriel mandou a demo de 'Quente', era um sambinha. A gente ouviu e ficou pedindo 'Faz um riffão' aí", confessa Larissa.

Essa cumplicidade e dinâmica das apresentações ao vivo está já primeira amostra do trabalho da banda: o single "Peso do corpo".

A música ganhou um vídeo pelo cineasta Philippe Noguchi, estrelado pela banda junto das atrizes Malu Souza e Julia Shimura. No vídeo, as paixões latentes da canção ("Prestes a alçar voo / Faminto feito um cão / Louco pelo peso que do seu corpo sobre o meu / Faminto feito um cão") ganham forma etérea e sensorial. Um desejo não correspondido vira frustração e a frustração é demonstrada pelas mudanças de dinâmica da canção.

Essa relação é vista sob o prisma de uma personagem - na verdade, da sua mente, que quer a todo custo saciar o que sente

pela companheira.

"Curiosamente, essa foi a primeira música que tocamos juntos, no primeiro ensaio", recorda Larissa.

"Além disso, essa música foi a primeira que toquei para alguém que não fosse amigo próximo", conclui Gabriel, dando um sentido ainda mais especial para a canção escolhida para lançar oficialmente a carreira da banda.

"Ventre", resultado de tanto trabalho e tanta cumplicidade, foi lançado de forma independente em streaming e download gratuito. Produzido pela própria banda, o álbum contou com a ajuda de muitos profissionais e estúdios durante sua gestação. E a lista é grande. O disco da Ventre passou pelo Ministéreo, estúdio do Júnior Tostoi, guitarrista do Lenine, que também mixou duas músicas; O Quarto, de Bruno Giorgi, que acompanhou toda a pré-produção e também foi engenheiro e produtor em outros estúdios.

Eles passaram também pela lendária Toca do Bandido, onde o concurso da Converse Rubber Tracks proporcionou uma diária com o engenheiro de som americano Aaron Bastinelli. O disco ainda teve passagem pelo Superfuzz; Estúdio Musika; Estúdio Quatrilha; Canto dos Trilhos; Maravilha 8; Monoaural. Uma das faixas foi mixada no Espírito Santo com Gil Mello (Subtrópico e guitarrista da Mango) e Alexandre Barcelos. Por fim, a masterização foi feita por Matheus Gomes no Magic Master.

"Deu trabalho, mas é fazendo que se aprende, e a experiência que ganhamos é tremenda", conclui Hugo Noguchi.